

<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2020>

Metodologias ativas e sua relação com o discurso de Foucault

Active methodologies and their relationship with Foucault's discourse

RESUMO

Michel Foucault foi um estudioso do século XX. Apesar de ter atuado no século passado, seus pensamentos são excepcionalmente atuais, e encaixam perfeitamente em nossa época atual. A partir de seus pensamentos, é notável a íntima relação entre o discurso e poder atuante em nosso entorno, tal qual a complexidade do mesmo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi relacionar o discurso foucaultiano, e o poder que ele exerce sobre a nossa sociedade, juntamente com os conceitos das metodologias ativas no campo educacional. Para a metodologia foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análises sob o viés da análise do discurso foucaultiano. Como resultados foi verificado a importância das metodologias ativas, as quais são fundamentais no processo de aprendizado individual e coletivo. Além disso, foi percebido o poder do discurso nas metodologias educacionais vigentes uma vez que para Foucault a educação é uma forma política que visa interesses na manutenção de um certo discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Poder. Ensino Superior.

ABSTRACT

Michel Foucault was a scholar of the 20th century. Despite having acted in the last century, his thoughts are exceptionally up-to-date, and fit perfectly in our current time. From his thoughts, the intimate relationship between the discourse and power acting in our surroundings is remarkable, as is the complexity of it. Thus, the objective of this work was to relate Foucault's discourse, and the power it exercises over our society, together with the concepts of active methodologies in the educational field. For the methodology, bibliographic research, documentary research and analysis were used under the analysis of Foucault's discourse. As a result, the importance of active methodologies was verified, which are fundamental in the individual and collective learning process. In addition, the power of discourse was perceived in the current educational methodologies since, for Foucault, education is a political form that aims to maintain a certain discourse.

KEYWORDS: Education. Power. University education.

Andressa Gabriel Bonavigo
andressagbonavigo@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Carina Merkle Lingnau
carinadebeltrao@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O ensino tradicional, é aquele no qual o foco permanece no professor, que é quem transmite os seus próprios conhecimentos aos alunos, os ouvintes. Nesse contexto as metodologias ativas surgem no intuito de descentralizar esse foco, que passa a pertencer a aprendizagem, inserindo o estudante como o principal responsável pela sua aprendizagem, e tornando o professor como um mediador e facilitador.

Michel Foucault foi filósofo, professor, historiador, psicólogo e escritor francês do século XX, que exerceu trabalhos muito importantes sobre o meio social, que perduram até hoje como referência contemporânea. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo relacionar o discurso foucaultiano e sua influência na educação em conjunto com os conceitos de metodologias ativas, e como elas podem ser benéficas para um aprendizado individual e coletivo mais eficaz. Para tanto esse trabalho está dividido em: objetivos, fundamentação teórica, análises, conclusões e referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos de metodologias ativas de ensino, podemos pensar em algo mais contemporâneo, um ensino moderno e com grandes tecnologias digitais. Entretanto, essa ideia de ensino já vem sendo discutida há muitos anos, e em diferentes formatos. “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo.” Isso foi dito pelo filósofo Confúcio há cerca de 2,5 mil anos e tem uma relação direta com a aprendizagem ativa. Para o aluno se envolver no processo de aprendizagem, a participação ativa com a utilização de mais métodos de aprendizagem, é de extremo valor. Ele deve desenvolver tarefas mentais mais ativas e autônomas, como análise, síntese e avaliação. De acordo com o pesquisador José Moran (2013), alguns teóricos como Dewey, Freire, Rogers e Novack, já comentavam há mais de 70 anos sobre a importância de transformarmos o modelo de ensino tradicional, passando a obter um sistema de ensino com o foco na aprendizagem do aluno, criando motivação e envolvimento do mesmo em todo o processo. Uma metodologia ativa não necessita, e não deve ser confundida com as tecnologias digitais presentes hoje em dia, embora também sejam ferramentas facilitadoras dessa aprendizagem.

As metodologias ativas surgiram com esse mesmo propósito, criar mais eficiência na aprendizagem do aluno, voltada a independência crítica e proativa do próprio estudante, e dessa forma, gerando mais interesse e curiosidade. Como apontado por Moran (2018):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las (MORAN, 2018, p. 1).

As Metodologias Ativas, para Berbel (2011, p. 29), são “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. Essas esquematizações de problemas, além de despertar o senso de autonomia, também deixarão o indivíduo mais preparado e confiante para resolver os problemas reais da vida, como já explica Moran (2015, p. 19), “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”.

DISCURSO EM MICHEL FOUCAULT

Michel Foucault (1926 - 1984) foi, dentre tantas outras coisas, um filósofo francês que, apesar de ter atuado no século XX, seus pensamentos ainda exercem grande influência sobre os intelectuais contemporâneos. Ficou conhecido por sua obstinação e reflexão sobre como os sistemas atuam e por que eles são como são. Foucault retrata diretamente às questões referentes à educação em vigiar e punir, onde retrata a disciplina sistêmica imposta durante anos aos alunos e, também, aos professores e atuantes, fazendo um comparativo lúdico ao sistema fabril, na qual usa-se um método regulado e padronizado de trabalho. Em Fillingham, 2004, é discorrido o poder em Foucault, que atesta que o poder não procede das ideologias de quem está no comando, mas sim, na forma de “normalizar” e “disciplinar” o seu povo. Dessa forma, é possível analisar as formas sutis do governo de regular as pessoas, para se manter nopoder.

Essas manipulações podem ser vistas no exército, em escolas, em manicômios e em fábricas, preparando desde cedo o indivíduo a seguir um padrão em função do capitalismo. Para se efetivar esse método, cada nível da hierarquia se mantém vigilante sobre os seus inferiores, para garantir que ninguém saia da normalidade, desafiando o poder. Dessa maneira, as leis impõem a conduta que o Estado deseja e o que é inaceitável, e busca recompensar quem as seguir e punir quem as descumprir, assim, cada pessoa passa a vigiar umas às outras, detectando e alertando quando alguém se desvia das regras. Para tanto, uma fonte maior deveria ser acessada, a raiz da manipulação e alienação da sociedade estava mais profunda.

“O antropólogo Claude Lévi-Strauss, estudou as estruturas da língua e criou a teoria de que tanto a língua, a cultura, e todos os aspectos da sociedade e das relações humanas, seguem todos alguma regra principal de organização” (FILLINGHAM, 2004, p. 95). E isso era ocasionado pelo que Foucault chama de discurso. “Mas, o que há de tão perigoso no discurso e em sua proliferação?” (FOUCAULT, 1996, p. 8) Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1996, p. 8-9). Para Foucault a base da história sempre foi o discurso. Assim, cada época tem o seu próprio discurso, que vai mudando através do tempo e dos interesses em questão e, influenciado por ele, a sociedade também muda. É o discurso que controla a sociedade. E nele, é

seguido um conjunto de regras e rituais para garantir como ele será proliferado, o que será dito, e quem irá dizer. Para, dessa forma, atender os desejos de quem detém o poder.

DISCUSSÕES

Michel Foucault retrata muito bem em suas obras, todo o sistema de manutenção do poder criado em cima da sociedade e que, muitas vezes, passa despercebido, por ter se tornado comportamentos alienados e automatizados. Podemos ver as semelhanças padronizadas, e como elas influenciam as pessoas desde muito cedo. Já na escola se iniciam os hábitos de programação mental, voltado para a obtenção de uma classe trabalhadora e obediente, que vai garantir que quem está no poder, continue com seu posto.

O próprio livro didático das escolas tem regras a serem seguidas, o que pode ser dito, o que não pode ser dito; existe também uma organização da educação por séries e por etapas, que produz na educação uma espécie de ritualização da palavra. Dessa forma, podemos notar que, por conta do jogo de poder que estamos todos inseridos, existe uma dificuldade muito maior de alcançar a evolução tão almejada. Nesse ponto, entram as metodologias ativas, cujo maior objetivo, é fazer cada aluno motivar-se a ser o protagonista do próprio aprendizado.

Desse modo desenvolve-se, além de uma melhor absorção dos conteúdos, um maior senso crítico e habilidade de análise, que é justamente o que pode auxiliar uma pessoa a mudar sua realidade na vida. Isto posto, pode-se dizer que, “educar para a autonomia significa também, conseqüentemente, um ato político e para o campo de formação profissional e ou formação de professores, um ato político pedagógico” (BERBEL, 2011 p. 30).

CONCLUSÕES

O poder que um discurso bem efetivado exerce sobre a sociedade é tamanho, que, mesmo elaborado há muitos anos atrás, por líderes já falecidos, ainda assim é facilmente sustentado por gerações e gerações de poder em nosso mundo.

A educação para Foucault, é uma maneira política de manutenção do discurso e também da propagação de que tipo de discurso interessa e como ele deve ser passado. Com esses princípios, podemos notar como todo sistema foi construído para que não evoluamos com todo potencial, e sim, seguir um padrão limitante para as pessoas da sociedade em geral, porém que é seguro para as autoridades e as mantêm no controle e com poder aquisitivo muito acima da média. Indiretamente, as metodologias ativas atuam como desenvolvedoras da mudança de consciência necessária para que reais mudanças possam acontecer como um todo. “As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas” (MORAN, 2018,p. 1). São

elas que vão instigar os alunos e “dar ênfase ao papel de protagonista, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo” (MORAN, 2017, p. 1). A educação tem um papel fundamental na evolução de uma nação, nela se cria os conceitos fundamentais das gerações futuras, é a partir da educação que significativas mudanças podem ser, enfim, realizadas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Andressa/Downloads/10326-49335-1-PB.pdf>. Acesso em 16 jul. 2020.

FILLINGHAM, L.A. **Foucault para principiantes**. Buenos Aires: Era Nascente, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MORAN, J. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**, 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em 16 jul. 2020.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**, 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf Acesso em 16 jul. 2020.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Lilian Bacich, José Moran. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1ed.: 2018, v. 1, p. 1-25. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em 16 jul. 2020.